

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL, EM ESPECIAL, AOS IMPACTOS
AMBIENTAIS QUE O TURISMO GERA NO DESTINO:
Entrevista estruturada aplicada aos residentes de Itacuruçá, distrito de Mangaratiba
(RJ)**

*Marcus Vinícius Barbosa da SILVA; *Danielle Vieira PAES; *Marcos Vinicius de Souza MENDES; **Maria Danielle Passos Ribeiro Campos BARBOSA, ***Magda QUEIROZ, ***Elisabete MARTINS, (*Bolsistas de Iniciação Científica da SETEC/CTUR e alunos do Curso Técnico em Hospedagem do Colégio Técnico da Universidade Rural; ** Professora orientadora, CTUR/UFRRJ; ***Professoras co-orientadoras, CTUR/UFRRJ)

RESUMO

Pesquisa desenvolvida com o objetivo de avaliar a percepção dos residentes sobre os impactos ambientais que o turismo gera em Itacuruçá, distrito de Mangaratiba (RJ). Foi solicitado que o morador avaliasse em uma escala tipo Likert, de 1 a 5 o grau de contribuição do turismo para cada proposta de impacto onde o grau 1 seria atribuído quando o turismo em nada tinha contribuído para a proposta em questão, 2 pouca contribuição, 3 média contribuição, 4 muita contribuição e 5 muitíssima contribuição. Observou-se que embora haja uma valorização positiva do turismo, os impactos negativos do turismo aparecem mais evidentes.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O turismo é uma atividade que tem uma boa aceitação social em todo o mundo e que tem conseguido nas últimas décadas, liderar o ranking das atividades econômicas em muitos países. Tem sido considerado um produto de exportação e uma ferramenta poderosa para a conservação da diversidade cultural e natural.

Ainda que seja inegável o seu valor como uma atividade que promove o desenvolvimento de muitas regiões, o turismo sido objeto de duras críticas, em especial aos danos que ocasionam ao meio ambiente, uma vez que utiliza recursos naturais, fazendo destes, como pontos turísticos, que necessitam de construção de infraestrutura para serem explorados. Neste sentido, para Ruschmann (2003), os impactos são resultados de um processo de interação complexo entre os turistas, as comunidades e os meios receptores e não de uma causa específica, pois para Fletcher (2001 p. 184), “no momento que a atividade turística ocorre, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo ou durante o processo turístico”.

A dependência da atividade turística ao seu entorno é direta a ponto de dizer que a perda do atrativo turístico devido a sua degradação ambiental impede de continuar desenvolvendo-se. A adoção de práticas sustentáveis é a garantia de que este se desenvolva em uma infraestrutura que atenda às necessidades dos turistas, que aporte benefícios

econômicos para o destino sem desprezar a cultura regional, a diversidade biológica e os sistemas ecológicos que com o meio se relaciona.

Os especialistas apontam o turismo como uma ferramenta poderosa para a conservação da diversidade cultural e natural. Além de se esperar a criação de riqueza e empregos, também se espera que o mesmo promova a educação e incentive a conservação da biodiversidade e de outros recursos existentes em cada destino, ou seja, tenha seu desenvolvimento baseado na sustentabilidade.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo conhecer a opinião dos residentes do distrito de Itacuruçá, Mangaratiba (RJ), e sentir os efeitos diretos e indiretos do desenvolvimento da atividade turística, em seu destino e em suas vidas.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido com a combinação dos seguintes passos: realização de consulta bibliográfica sobre os impactos do turismo no campo ambiental, em especial, aos impactos gerados em destinos de sol e praia; realização de entrevistas a residentes e a sistematização e análise dos dados coletados. Foi realizada uma pesquisa exploratória e de campo em Itacuruçá, distrito de Mangaratiba (RJ), no dia 15 de setembro de 2017. Foram aplicados 71 questionários fechados, com 10 perguntas, aos moradores, maiores de idade, abordados aleatoriamente. A abordagem foi feita em praias, residências, estabelecimentos públicos e privados, entre outros locais. A análise dos dados foi realizada através da transcrição das entrevistas realizadas com os residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados, obtidos através da aplicação de 71 questionários, foram analisados quanto à identificação e ao grau de contribuição aferido pelos residentes consultados, aos efeitos do turismo no meio ambiente do distrito de Itacuruçá, Mangaratiba (RJ). Itacuruçá encontra-se situado na região litorânea da Costa Verde, no sul do estado do Rio de Janeiro, é um lugar tranquilo que costuma receber muitos visitantes durante o ano e principalmente durante o verão.

Em primeiro lugar foi calculada a média aritmética das respostas para cada pergunta (Tabela 1) com o objetivo de analisar a percepção otimista ou pessimista dos residentes sobre o desenvolvimento turístico local e seu efeito sobre o meio ambiente.

Tabela 1. Média aritmética das respostas sobre impactos ambientais gerados pelo turismo.

Impactos ambientais	Pergunta	Média
1. Positivos		
Proteção de animais ameaçados de extinção	7	2,21
Maior conscientização ambiental	8	2,09
2. Negativos		
Destruição do ambiente natural	1	2,72
Contaminação de rios, cachoeiras e praias	2	3,31
Produção de resíduos sólidos	3	3,03
Desmatamento para a construção de hotéis	4	2,87
Sobrelotações em áreas de lazer	5	3,25
Geração de ruídos	6	3,07
Aumento no consumo de energia e água potável	9	3,13
Degradação da flora e da fauna	10	2,56

Fonte: Elaboração própria

As médias aritméticas das respostas aos impactos, no campo ambiental, encontram-se acima de 3 e abaixo de 3, conforme podem ser observados na Tabela 1, onde constatamos 5 impactos com média superior a 3 e 5 impactos com média inferior a 3. Para realizar um estudo comparativo e identificar que impacto, positivo ou negativo, são percebidos mais claramente pelos consultados, calculou-se a média aritmética das médias dos indicadores com médias superiores a 3 e com médias inferiores a 3 (Tabela 2).

Tabela 2. Média das médias aritméticas dos grupos.

Média das médias superiores a 3	3,16
Média das médias inferiores a 3	2,49

Fonte: Elaboração própria

Nas Tabelas 3 e 4 estão apresentados os impactos ambientais identificados mais fortemente pelos consultados, que são aqueles cujas médias são maiores que a média superior, neste caso, maior que 3,16 ou menores que a média inferior, que nesse estudo, foi de 2,49.

Tabela 3. Impactos com média aritmética maior que a média superior.

Impactos	Média
Contaminação de rios, cachoeiras e praias	3,31
Sobrelotações em áreas de lazer	3,25

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4. Impactos com média aritmética menor que a média inferior.

Impactos	Média
Proteção de animais ameaçados	2,21
Maior conscientização ambiental	2,09

Fonte: Elaboração própria

O formato de resposta induz a um erro de interpretação dos valores que se obtém por estimativas, pois é tão importante para um residente que conteste muitíssimo (5) a uma determinada pergunta e a outra, conteste com o grau 1 (nada). Para corrigir o efeito de estimativa realizamos cálculos diferenciados para os impactos com médias superiores e inferiores (Tabelas 5 e 6) com o objetivo de determinar as ponderações em cada caso. Desta forma vemos que as ponderações superiores e inferiores se equiparam e por tanto, têm o mesmo grau de importância.

Tabela 5. Ponderações dos impactos com média superior.

Impactos	W
Contaminação de rios, cachoeiras e praias	0,342
Sobrelotações em áreas de lazer	0,335
Aumento no consumo de energia e água potável	0,323

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6. Ponderações dos impactos com média inferior.

Impactos	W
Degradação da flora e da fauna	0,373
Proteção de animais ameaçados	0,323
Maior conscientização ambiental	0,304

Fonte: Elaboração própria

Como conclusão das estimativas podemos afirmar que todas as estimativas com médias superiores (Tabela 5) referem-se a impactos negativos do turismo. Entre os impactos com médias superiores, ou seja, aqueles que os residentes perceberam com maior intensidade estão contribuir com a contaminação de rios, cachoeira e praias, gerar sobrelotações em áreas de lazer e contribuir com o aumento no consumo de energia e água potável. Entre os impactos com médias inferiores (Tabela 6), ou seja, aqueles que os residentes perceberam com menor intensidade, um se refere a impacto negativo (contribuir com a degradação da flora e da fauna) e dois como impactos positivos (contribuir para a proteção de animais ameaçados e contribuir para uma maior conscientização ambiental).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração com o entorno e a conservação do meio ambiente são as chaves da competitividade e os elementos de qualificação de um destino turístico. O meio ambiente é o protagonista da atividade turística e como tal, as estratégias de desenvolvimento turístico não podem esquecer a variável ambiental. A conservação do meio ambiente representa uma vantagem competitiva em um destino, pois a qualidade ambiental do entorno em que se move o turismo é cada vez mais valorizada pelos usuários.

Discussões e reflexões sobre o efeito das atividades turísticas sobre o meio ambiente são indispensáveis para o planejamento adequado do desenvolvimento do turismo em uma localidade. A avaliação dos impactos do turismo e o encaminhamento de soluções para o mesmo é uma forma de minimizar a degradação ambiental.

Ações de planejamento e ordenamento territorial por parte dos governantes são necessárias para atenuar as pressões sobre a comunidade local. A determinação da capacidade de carga turística é necessária para amenizar os problemas ambientais e outros, como também, para fazer com que o residente aceite e trate bem os turistas.

REFERÊNCIAS

FLETCHER, J. O impacto ambiental do turismo. In: COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPERD, R. **Turismo, princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 183-200.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.